

Dinār bilingue de Córdoba

Mário de Gouveia
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Comemoram-se em 2016-2017 os mil e trezentos anos da cunhagem de uma das mais emblemáticas moedas associadas à presença islâmica na Península Ibérica: o *dinār* bilingue de Córdoba. Esta moeda de ouro foi batida na cidade de Córdoba, capital da província omíada de al-Andalus, no ano de 98 H., equivalente aos anos de 716-717, no quadro da reforma do sistema monetário gizada pelo califa Sulaymān ibn ‘Abd al-Malik (715-717).

Embora se considere que a emissão deste *dinār* não foi consequência direta do estabelecimento da capital de al-Andalus em Córdoba, é consensual que a escolha desta cidade como local de funcionamento de uma das mais antigas oficinas monetárias peninsulares, sob domínio islâmico, se deve enquadrar no projeto de centralização política e administrativa levado a cabo por al-Ḥurr ibn ‘Abd al-Raḥmān al-Ṭaqafī, governador da província de al-Andalus entre 716 e 718. Por este motivo, esta moeda pode considerar-se uma importante marca de poder associada aos inícios do processo de islamização e arabização da Península Ibérica.

Uma das características distintivas deste *dinār* relaciona-se com a existência de uma epígrafe bilingue, árabe e latina. As fórmulas patentes na orla das duas faces fazem referência à denominação da moeda e ao lugar e ano da sua cunhagem (“Este *dinār* foi cunhado em al-Andalus no ano 98”). No campo da face com epígrafe árabe encontra-se a segunda parte da *ṣahāda*, fórmula alusiva à condição de Muḥammad como profeta de Allāh (“Muḥammad é o enviado de Deus”). No campo da face com epígrafe latina representa-se uma estrela de oito pontas, de interpretação controversa, mas talvez alusiva a Hésperis, o astro vespertino associado, desde a época clássica, ao Ocidente, mas já utilizado como elemento iconográfico em moedas orientais de tradição sassânida, bizantina e omíada. Dado importante a destacar-se é o facto de esta moeda trazer uma das mais antigas atestações que se conhecem do nome árabe da Península Ibérica – “al-Andalus” –, topónimo equivalente, na face latina, a “Hispania”.

O *dinār* de ouro integrou um sistema monetário de que também faziam parte o *dirham* de prata e o *fals* de cobre. De uma forma geral, moedas destas três

denominações foram batidas, segundo padrões tipológicos e metrológicos variáveis, por quase todas as dinastias que governaram al-Andalus entre os inícios do século VIII e os finais do século XV, entre as quais se destacou a dos omíadas, a dinastia responsável pelas primeiras emissões monetárias que, na Península Ibérica, ajudaram a difundir o islão como religião e o árabe como língua de cultura.

O Museu Casa da Moeda dispõe de um exemplar do *dinār* bilingue de Córdova na sua coleção (MCM 3886), originariamente pertencente à coleção do rei D. Luís. Esta peça, cunhada em módulo de ouro de 13 mm de dimensão e 4,09 g de peso, integrou a exposição temporária intitulada *Padrões de poder. Moedas de al-Andalus (séculos VIII-XV)*, que se organizou por ocasião da inauguração do Museu Casa da Moeda e se encontra patente, ao longo do ano de 2017, no edifício-sede da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em Lisboa.